

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Faculdade de Educação  
Especialização em Ensino de Artes Visuais

Cores e Afetos na Escola Estadual Duarte de Abreu

Carla Aparecida Lourenço Rocha

Juiz de Fora

2019

Carla Aparecida Lourenço Rocha

**Cores e Afetos na Escola Estadual Duarte de Abreu**

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Olga Egas

**Co-orientador:** Prof. Me. Leandro de Souza Silva

Juiz de Fora  
2019

## **PLANO DE INTERVENÇÃO**

Título: Cores e Afetos na Escola Estadual Duarte de Abreu - Elaborado como Trabalho de conclusão de Curso, para ser aplicado na rede estadual de ensino de Juiz de Fora

Áreas de atuação: Artes Visuais/História/Geografia

Público Alvo: 3º ano do Ensino Fundamental

Professora: Carla Aparecida Lourenço Rocha

## **RESUMO**

O ensino de Artes Visuais pode dialogar com diversas áreas do conhecimento de forma que tenha abrangência de significados e contribua com a ampliação de visão de mundo de seus leitores/fruidores, de modo que construam seu conhecimento relacionando os diversos temas da vida ordinária e assim, estabeleçam relações entre esses saberes e sobretudo seu papel na sociedade hoje. Sendo assim, a proposta é que através das Artes Visuais os estudantes expressem seus sentimentos e percepções dos temas abordados.

## INTRODUÇÃO

Por meio da arte é possível desenvolver percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio em que se vive, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA,2008. p.21).

Ana Mae Barbosa, em sua proposta triangular, sugere vivência como forma de ensino e aprendizagem de Arte. Para isso, baseia sua teoria em ler a obra de arte, contextualizar e produzir, dentro de processos interligados que não seguem necessariamente uma ordem preestabelecida, por isso apresentamos esta proposta de contextualização do Ensino da Arte na Educação Básica estimulando a consciência cultural do estudante, com base no reconhecimento da sua própria cultura, e valorização da mesma e criando um espaço de diálogo de diferentes culturas.

O conhecimento produzido em contato com Artes Visuais tem origem no processo de produção e reflexão estética sobre o mundo, o que implica em um desenvolvimento cognitivo da ação perceptível e sensível entre o indivíduo e as formas que resultam desse contato em suas diversas imagens. A produção dessas imagens, principalmente as que reflitam algum tipo de relação estética com o mundo, revela a necessidade de construção e vivências e referenciais imagéticos no processo de formação educacional desse senso estético. Com nos diz FERRAZ E FUSARI (2001, p.78). A visualização ocorre em dois níveis. Um se refere ao ser que está vendo com suas vivências e experiências. O outro é o que a ambiência lhe proporciona.

Então pretendemos estimular esse processo através das leituras de imagens e de tudo que for produzido a partir dessas inferências. Que consiste em criar possibilidades para construção do conhecimento pelo estudante de maneira crítica e contextualizada com sua realidade. Cabe a nós somente o papel de mediação.

## JUSTIFICATIVA

A arte está presente no cotidiano, e está imersa no mundo das crianças, então pretendemos trazê-la para dialogar com o ambiente escolar como um dispositivo de aprendizagem por meio de experiências estéticas que viabilizem aos alunos novas descobertas.

Sua natureza interdisciplinar permite um diálogo entre uma grande diversidade de elementos temáticos, estilísticos e estéticos. Sendo assim, a proposta é inserir no debate do ensino de Arte os temas contemporâneos que compõem o cotidiano social e cultural da criança, em especial as questões raciais, promovendo debates e, ao mesmo tempo problematizações adequadas ao público para o qual se dirige, no caso crianças de 8 a 10 anos, que estão cursando o 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Duarte de Abreu, em Juiz de Fora.

Durante as ações pretendemos que cada criança desenvolva seus códigos visuais, por meio do desenho, e da pintura relacionando-os aos temas abordados, com sentimentos de pertencimento de modo que percebam a presença desta temática em toda a sociedade. Por fim, através da criação artística seja materializado o seu universo objetivo quanto subjetivo. Por meio do desenho, a criança constrói o seu universo interno, desempenha personagens e inventa regras, mantendo uma relação de propriedade com seus desenhos. Segundo DERDYK,(1989,p.63)...”seus rabiscos provêm de uma intensa atividade do imaginário. O corpo inteiro está presente na ação, concentrado na pontinha do lápis. Esta funciona como ponte de comunicação entre corpo e o papel.”

## **PLANO DE INTERVENÇÃO**

### **OBJETIVO GERAL**

Despertar a percepção crítica através das Artes Visuais.

### **OBJETIVOS ESPECIFICOS:**

- Desenvolver o pensamento artístico e a percepção estética
- Ampliar a visão de mundo multicultural
- Oportunizar a percepção das características expressivas das artes visuais
- Trazer as questões raciais para sala de aula de maneira lúdica e natural
- Despertar a consciência negra
- Compreender a história da África fazendo parte da nossa história
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais
- Levar a inferências e a formulação de hipóteses
- Fazer com que se identifiquem com as personagens da história
- Contextualizar os assuntos às suas vivências
- Oferecer situações de aprendizagem sobre igualdades e diferenças
- Reconhecer o outro em si mesmo

## DESENVOLVIMENTO

Este projeto será desenvolvido de maneira interdisciplinar com os conteúdos de Artes Visuais, Língua Portuguesa, História e Geografia.

### 1ª Aula:

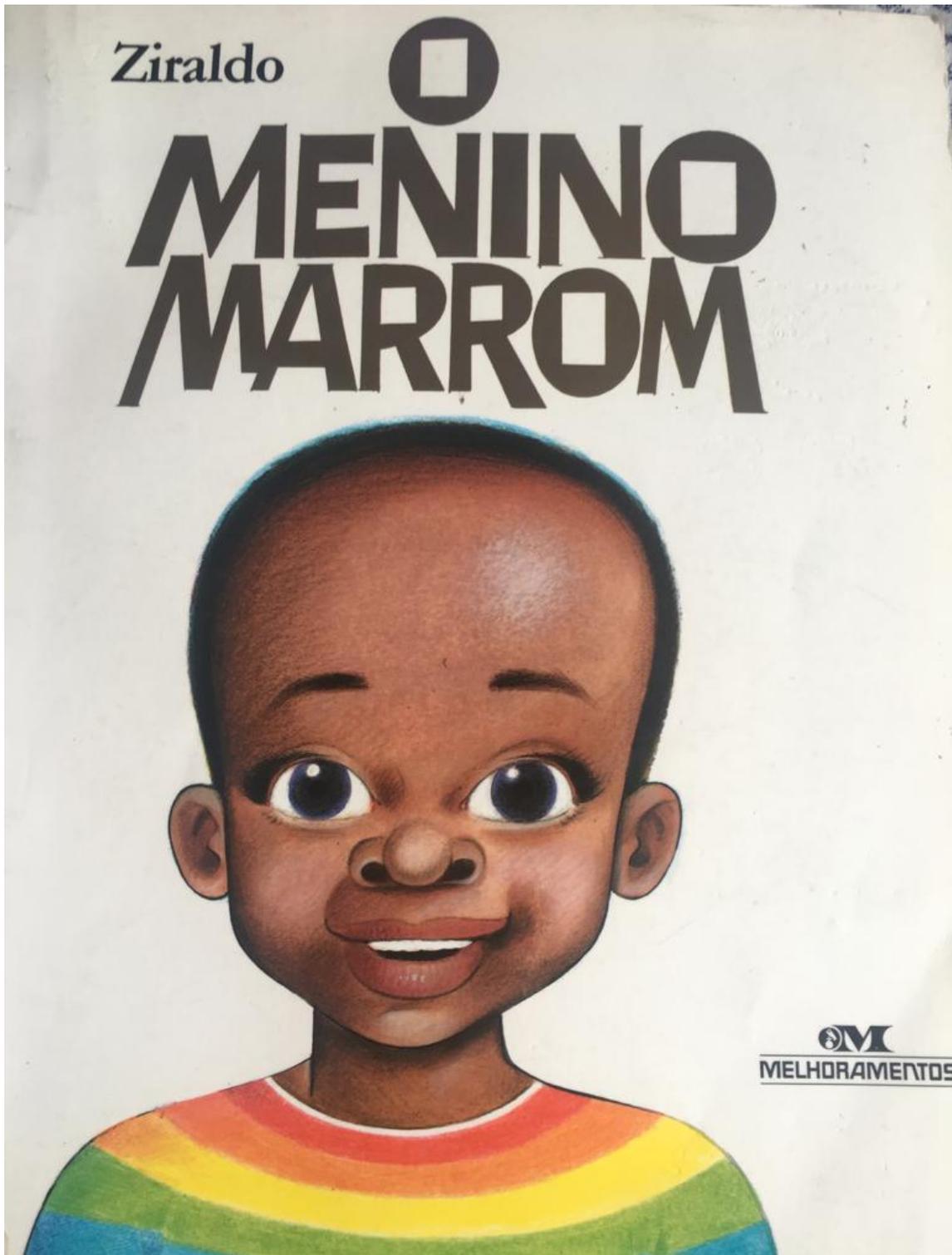
Apresentar o livro *O Menino Marrom*, de Ziraldo, que aborda a temática dos tons de pele, através da história de uma amizade entre dois garotos puros e sem preconceitos, que são descritos através de metáforas como no caso do menino marrom, “Sua pele era cor de chocolate. Chocolate puro, não aqueles misturados com leite.(...)”e no caso de seus olhos ele descreve: “As bolinhas dos olhos pareciam duas jabuticabas pretinhas”. Os dentes descreve como teclas de piano. Já o menino cor-de-rosa, as descrições são mais reais, a cor do cabelo amarelo, o seu nariz fino, e os olhos que pareciam castanhos, verdes, ou azuis, mas que brilhavam de alegria ao ver seu amigo, o menino marrom chegar. O menino marrom e o menino cor-de-rosa querem descobrir o que existe por traz dos tons de pele.



Menino Marrom



Menino Cor-de-Rosa

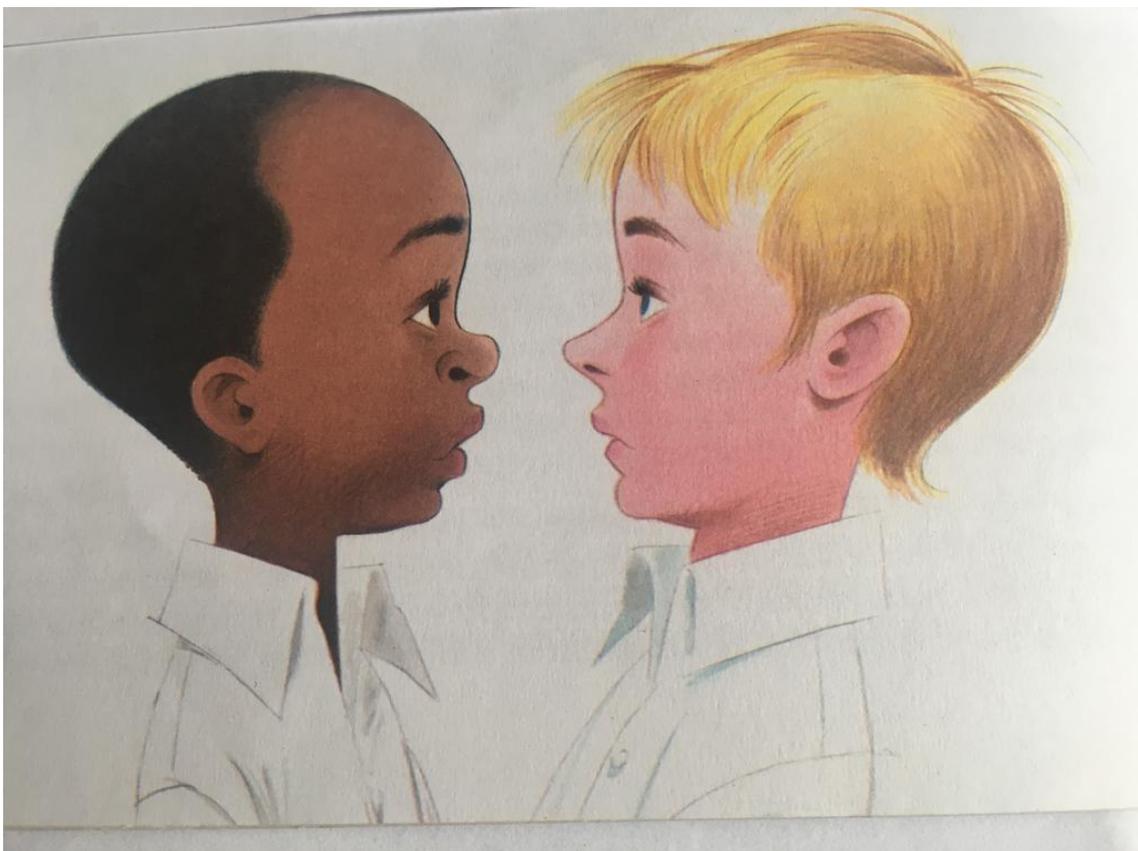


Começar a apresentação do livro pela capa, indagando:

- O que eles vêm nela
- Quais as informações que ela traz
- Quem é o autor
- Se o autor é também o ilustrador

- Qual o papel do ilustrador nos livros
- Se eles gostariam de fazer ilustrações sobre o texto apresentado no livro
- Abrir e ler o livro bem devagar, mostrando cada página, para que possam extrair o máximo de informações das imagens, e processá-las.
- Pedir que comentem o que entenderam da história

Questionar sobre os vários tons de pele que existem, e voltar nessas imagens do livro:





Depois as questões relativas aos conteúdos de História e Geografia, tais como:

- O que é ser afro-descendente?
- Porque o Brasil é um país em sua maioria de afro-descendentes?
- Como cada um vê sua cor e raça?

E mais algumas questões raciais que surgirem no decorrer da conversa.

Mostrar essas imagens: Parede da memória de Rosana Paulino.



<http://www.revistamuseu.com.br/site/br/noticias/nacionais/5687-05-12-2018-rosana-paulino-ganha-retrospectiva-na-pinacoteca.html>

Trabalhar os detalhes da parede da memória, de Rosana Paulino, com os questionamentos de como descreveriam a imagem, o que ela expressa. Enfatizando que a nossa história não é feita só feita por nós. Várias pessoas contribuíram para sermos quem somos.

2ª Aula:

- Voltar as questões abordadas anteriormente
- Levantar mais algumas questões se toda temática de discriminação, preconceito, respeito as diferenças e igualdade, não tiverem ficado claras, para amarrar tudo que foi discutido em sala.
- Apresentar essas imagens:



Estojo Tintas Polvo, Adriana Varejão, 2013-2014. Caixa de madeira com tampa de acrílico, contendo 33 tubos de alumínio e tinta a óleo. Fonte: <https://www.olympic.org/museum/interactive-documentary/destination-rio/> Acesso em: 26 de abril de 2019.

Nesse momento será apresentada a linha de lápis de cor desenvolvida pela Faber Castell que traz vários tons de pele.



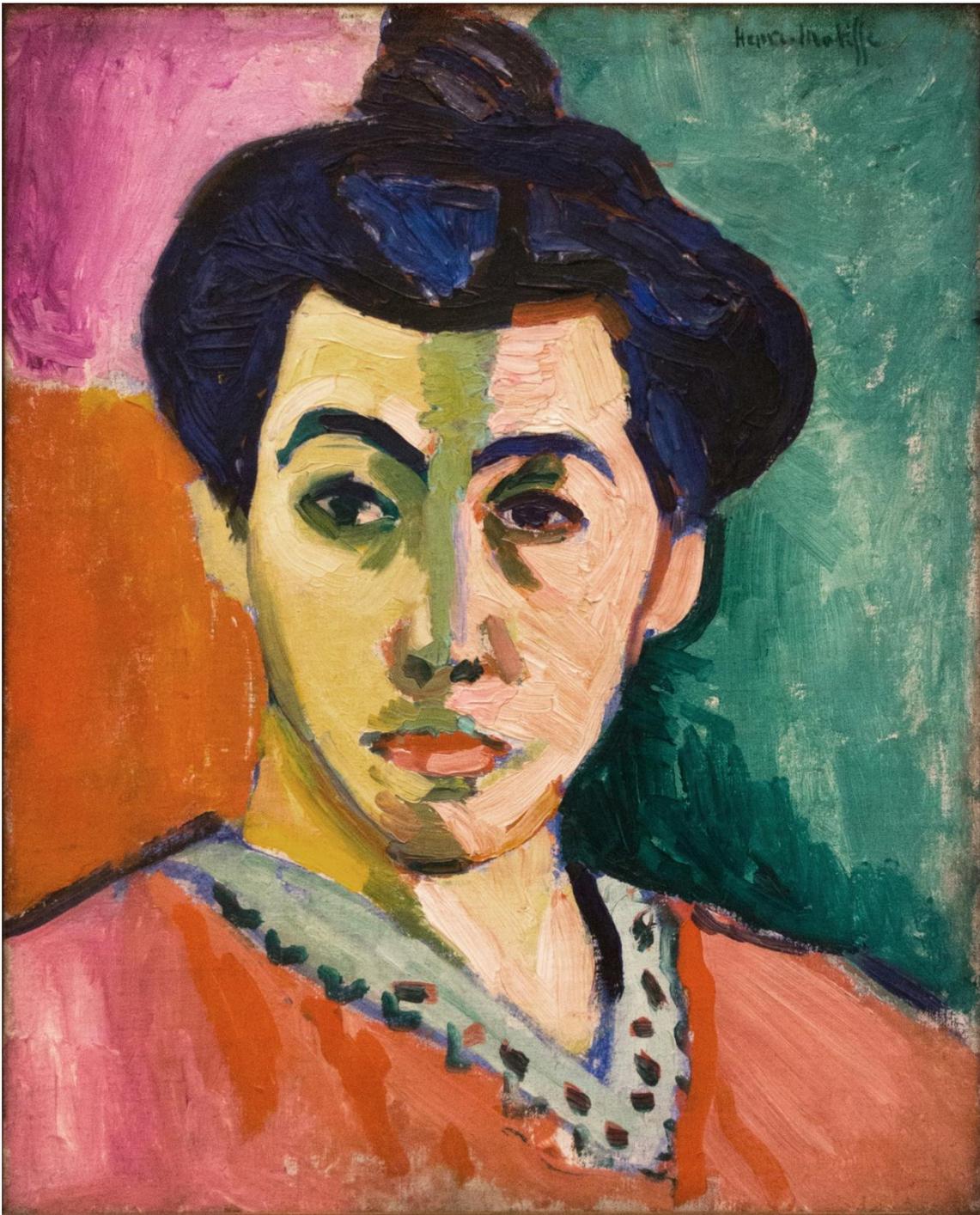
Fazer uma ligação entre os tons de pele apresentados por Adriana Varejão e esses tons de pele dos lápis, ressaltando a diversidade de tons de pele.

Neste momento apresentar a imagem de Angélica Dass



Projeto [Humanæ, Angélica Dass,](https://i.pinimg.com/originals/69/ea/75/69ea75f9a117411d033617e0f431414c.jpg) desde 2012. Fotografia. Fonte: <  
<https://i.pinimg.com/originals/69/ea/75/69ea75f9a117411d033617e0f431414c.jpg> > Acesso em:  
 26/04/2019

Em seguida virá Henri Matisse, com *Cabeça de Mulher*, que será abordado com observações sobre o colorido do quadro, e também o fato da liberdade de usar as cores, enfatizando que eles também podem fazer o mesmo, que os rostos não precisam ter as comumente entendidas como cor de pele, desmistificando que ao pintar ou colorir, a pele tem que ter aquela cor específica de padrão europeu.



Fonte: <http://estoriasdahistoria12.blogspot.com/2015/10/analise-da-obra-retrato-de-madame.html>

A próxima imagem a ser apresentada é a da obra "O Violinista Verde", de Marc Chagall, explorando novamente a cor do rosto e das mãos.



(6) Wefelnsz94 szazs9 923-24)

Marc Chagall – óleo sobre tela – 198 x 108 cm - 1924.. Disponível em: <https://pt.wahooart.com/@/8XYGL3-Marc-Chagall-O-violinista-verde>

Depois das leituras das imagens entrar com os questionamentos

- O que elas tem em comum e de diferente
- O que chama a atenção de cada um
- Como foi feito o uso das cores
- O que elas representam
- Como as imagens dialogam entre si
- Como as imagens dialogam com o livro abordado

Então é chegada a hora de expressar tudo que absorveram com as leituras das imagens dos artistas abordados, através de desenhos e pinturas.

- Distribuir os papéis, tintas e pinceis, e deixar que usem as cores à vontade.
- Pedir que desenhem rostos e pintem com as cores que mais gostam
- Dizer a eles que vale misturar cores em um só rosto.
- A mistura de cores deve vir dos sentimentos provocados por todas as questões levantadas e por todas as leituras das imagens.

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Papel A4
- Papel pardo
- Lápis de escrever
- Borracha
- Lápis de colorir
- Tintas guaches de cores variadas
- Pinceis
- Livro O menino Marrom de Ziraldo
- Imagens impressas e virtuais

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação acontecerá durante todo o processo através das discussões e apontamentos feitos pelos estudantes, bem como durante a criação visual. Além disso, será realizada uma exposição de Artes Visuais, seguida de uma roda de conversa a partir das trocas e experiências durante o desenvolvimento do trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte na Educação: interterritorialidade refazendo interdisciplinaridade**. Revista desing, arte e tecnologia. Universidade Anhembi,PUC-RIO, Unesp-Bairu, p.21, 2008.

\_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: arte/secretaria de Educação Fundamental**. Brasília:MEC/Sef, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Proposta preliminar. Terceira Versão revista. Brasília: MEC, 2017.

CHAGALL, Marc. **O violinista verde**. 1924. Disponível em: [https://pt.wahooart.com/@ @/ 8XYGL3-Marc-Chagall-O-violinista-verde](https://pt.wahooart.com/@@/8XYGL3-Marc-Chagall-O-violinista-verde).>Acesso em 26/04/2019.

DASS, Angélica. **Projeto Humanæ**. Disponível em: <<https://i.pining.com/originals/69/ea/75/69ea75f9a117411d033617e0f431414c.jpg>> Acesso em: 26/04/2019.

DERDYK, Edith.**Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo, Scipione, 1989. p 63.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.;Fusari, Maria F. de Resende. **Arte na Educação Escolar**. Cortez, p.78, 2001.

PAULINO, Rosana. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/site/br/noticias/nacionais/5687-05-12-2018-rosana-paulino-ganha-retrospectiva-na-pinacoteca.html>.>Acesso em: 26/04/2019.

VAREJÃO, Adriana. **Estojo Tintas Polvo**. 2013-2014. Disponível em: <https://www.olympic.org/museum/interactive-documentary/destination-rio/>> Acesso em: 26 de abril de 2019.

PINTO, Ziraldo Alves.**O menino marrom**. Cia melhoramentos de São Paulo, 29 Ed.2004.